



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA DO TURISMO NO PANTANAL SUL

Eduardo Gomes da Costa  
Thiago Araujo Santos

- ( X) Resumo expandido
- ( ) Projeto de pesquisa
- ( ) Relato de experiência

#### EIXO TEMÁTICO

- ( ) Dinâmica Ambiental e Planejamento
- (X) Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo
- ( ) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

#### 1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

Segundo Ribeiro e Moretti (2012) existem registros de ocupação no Pantanal desde o século XVII. Diversos grupos se apropriaram das terras originalmente indígenas, e através de diferentes formas de uso e ocupação continuamente transformaram o território dito pantaneiro.

Olhando para a comunidade ribeirinha Passo do Lontra no município de Corumbá-MS, por muito tempo a atividade central da região foi à pecuária. A partir da década de 1960, turistas de várias partes do país passam a visitar a região para pesca turística amadora, ainda não representando inicialmente uma atividade de larga escala (BRAGA, *et al.*, 2004). Porém,

[...] na década de 1980, a atividade pecuária do Pantanal Sul entrou em crise devido a fatores econômicos e naturais que levaram à perda da competitividade do gado produzido na região frente a outras áreas de produção. A crise econômica está relacionada à queda do preço do boi gordo aliada à elevação dos custos de alguns insumos, implicando em uma redução na capacidade de investimentos e de custeio dos produtores e, em consequência, uma forte descapitalização do setor (SILVA, 2013, p. 158–159).

Concomitante a isso, o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e o início do processo de globalização colocam o pantanal nos holofotes, e a partir da década de 1990 se torna mundialmente conhecida. “A



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

nova engrenagem econômica desponta como uma alternativa para os pecuaristas expandirem as perspectivas de lucro, em uma região com expressiva extensão de terras e com fauna e flora exuberantes” (RIBEIRO, 2018, p. 3).

O pantanal é hoje uma das principais referências no turismo de pesca e contemplação do país. Recebe todos os anos milhares de turistas de todo o Brasil, e do mundo.

O presente trabalho busca assim fazer uma breve reflexão crítica acerca da natureza da atividade turística no pantanal, como ela se insere na dinâmica do capitalismo dependente e na exploração do trabalho.

### 2) METODOLOGIA

O presente trabalho faz parte da pesquisa de iniciação científica “Tradicionalidade ribeirinha e turismo na comunidade Passo do Lontra (Corumbá-MS): complementaridade ou contradição?” fomentado pela FUNDECT-MS. O trabalho se baseia no levantamento bibliográfico relacionado à atividade turística e suas formas de trabalho ligadas ao pantanal sul. E também na análise de dados qualitativos e quantitativos adquiridos em três trabalhos de campo, realizados nos anos de 2022 e 2023. Os nomes dos entrevistados no presente texto são fictícios para preservar seu anonimato.

A base das reflexões sobre a natureza do turismo é a obra de Ouriques (2015) “A produção do turismo: fetichismo e dependência”.

### 3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existe um discurso corrente, nos meios políticos e empresariais, de que a atividade turística representa grande desenvolvimento econômico para localidades necessitadas e pobres. O ecoturismo por sua vez representaria um desenvolvimento “limpo” e de proteção ao meio natural, pois seria baseado na atividade de contemplação das belezas naturais. Ouriques afirma sobre o tema:

Nesse sentido, é apresentada a maneira mais adequada de se promover o desenvolvimento do turismo, já que sua notável expansão acaba atraindo lugares com problemas de crescimento. E, geralmente, assiste-se à competição entre regiões e lugares para o turismo. É divulgada, assim, a crença de que o turismo é uma grande fonte de empregos para as populações locais. Ao mesmo tempo, atribui-se, a ele, a capacidade de incrementar as receitas municipais tendo, portanto, impacto positivo sobre a distribuição de renda. Além disso, é difundida a ideia de que é uma atividade econômica não poluidora, capaz de promover um desenvolvimento ecologicamente sustentável (OURIQUES, 2015, p. 11).



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Porém, a realidade observada empiricamente e através do contato com os trabalhadores locais do turismo é bem diferente. Em trabalho anterior, quando analisamos a relação intrínseca da tradicionalidade ribeirinha, dos moradores da comunidade Passo do Lontra, com a atividade turística foi constatada uma situação precária e problemática:

[...] a tradicionalidade na cultura pesqueira, que permitiu a subsistência dos ribeirinhos ao longo das décadas de existência da comunidade, tem sua dinâmica completamente alterada pela ocorrência da pesca turística acima dos limites permitidos. Essa pesca predatória é apontada como um grande fator de diminuição nos últimos anos do volume de peixes no Miranda e fator de crise para a sobrevivência dos moradores, como afirmou um dos entrevistados: “Turismo pesqueiro é o maior problema disparado do Pantanal” (José, entrevista realizada em 02/06/2023) (COSTA; SANTOS, 2023, p. 159).

Refletindo sobre a ideia de desenvolvimento trazido pelo turismo, Ouriques (2015) afirma que, de fato, a atividade cria “ilhas de prosperidade [...] mas essa prosperidade restringiu-se a poucos. Para os trabalhadores, significou apenas a substituição de atividades econômicas tradicionais por outras” (OURIQUES, 2015, p. 100). Desta forma a atividade turística é, como todas as outras atividades capitalistas, mais uma “das formas de apropriação e controle do espaço por parte do capital, por uma atividade que praticamente se baseia em permanência temporária (a estada do turista)” (OURIQUES, 2015, p. 96).

Sendo expressão particular desse processo, as formas de precarização dos trabalhadores do pantanal sul são diversas. Uma evidência disso é o fato de que parte da herança do trabalho com a pecuária são os acordos de trabalho verbais, como apontado por um entrevistado: “Carteira assinada bem poucos que têm. Os piloteiros não têm carteira assinada, trabalham por conta, nos hotéis aí, às vezes só quando tão trabalhando direto nos hotéis são obrigados a assinar carteira” (Antônio, entrevista realizada em 26/09/2022).

E pensando na dinâmica de capitalismo dependente, do turismo internacionalizado, com pacotes de viagem prontos já nos países estrangeiros de origem, por exemplo, entende-se que “são as classes dominantes - ou frações de classe - de um país, inclusive associadas com as classes dominantes locais, que exploram os trabalhadores em outro país” (OURIQUES, 2015, p. 96–97).



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

*“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”*

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

Como os contatos que ele (o turista) estabelece com os residentes se baseiam principalmente na servidão, o nativo é o que carrega sua bagagem, o conduz como guia, serve seu alimento, cuida do seu corpo através das massagens etc., não é difícil perceber que a experiência turística serve para confirmar aquilo que o turista já pensava antes de viajar: que no país visitado ele será tratado como um rei porque os nativos são pobres e necessitados de dinheiro e que na periferia estes serão encontrados vivendo em "estado natural" (OURIQUES, 2015, p. 114).

Desta forma, na análise de Ouriques, os trabalhadores “nativos” são vistos, na ótica da atividade turística, a partir de duas dimensões, de um lado “enquanto a mais importante das mercadorias: a força de trabalho. De outro lado, os habitantes locais são ‘vendidos’ como seres ‘exóticos’, ‘pitorescos’, como elementos componentes de um grande ‘zoológico humano” (OURIQUES, 2015, p. 114).

#### 4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo reproduz a dependência na periferia mundial, transforma a cultura e a natureza em espetáculos e consolida-se como uma das formas de controle social. A expansão dessa atividade é uma das formas de reprodução das relações fetichistas do capitalismo, pela transformação das paisagens em mercadorias e pela apropriação aparentemente infindável dos mais variados aspectos da realidade social, incluindo o passado, recriado para fins turísticos por meio do “resgate das tradições” (OURIQUES, 2015, p. 147–148).

Concordando com a visão do autor, é possível concluir que a atividade turística no pantanal vai além da “simples” exploração da mão de obra braçal. Essa atividade tem como um de seus fundamentos a espetacularização da beleza pantaneira e de seus habitantes como um mundo “exótico”, como algo além do “comum”. Assim sendo, mascaram-se sob um discurso de desenvolvimento sustentável a exploração/precarização do trabalhador e a degradação ambiental.

Olhando para o Passo do Lontra, a atividade gera eventualmente uma forma de renda para a população. Na maioria das vezes, porém, isso se dá sem direito trabalhista nenhum, ao mesmo tempo que impacta seu meio de subsistência a partir da pesca artesanal, o rio Miranda. Esse processo gera um ambiente de grande insegurança socioeconômica nos momentos de baixo fluxo turístico.



## V ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“Geografias em movimento e os movimentos na Geografia: escalas, tensões e contradições”

03 a 08 de junho de 2024 – Três Lagoas/MS

### 5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, L. M.; ALMEIDA, N. de P.; ASATO, T. A. Tradição e Receptividade no Pantanal Sul-mato-grossense: Um breve roteiro histórico e cultural. *In: IV CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL*, 2004. **Anais [...]**. Joinville: [s. n.], 2004. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/60998831-Tradicao-e-receptividade-no-pantanal-sul-mato-grossense-um-breve-roteiro-historico-e-cultural.html>. Acesso em: 9 nov. 2023.

COSTA, E. G. da; SANTOS, T. A. TERRITORIALIDADE E TRADICIONALIDADE RIBEIRINHA: OLHARES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E CULTURAL NA COMUNIDADE PASSO DO LONTRA - CORÚMBA-MS. *In: ANAIS IX RAMS – ANTROPOLOGIAS EMERGENTES: PERSPECTIVAS A PARTIR DO CENTRO-OESTE*, 2023.

**Anais [...]**. Campo Grande, MS: [s. n.], 2023. p. 155–166. Disponível em: [https://antropologiams.ufms.br/files/2024/02/Anais-do-Evento-\\_RAMS-2.pdf](https://antropologiams.ufms.br/files/2024/02/Anais-do-Evento-_RAMS-2.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

OURIQUES, H. R. **A produção do turismo: fetichismo e dependência**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.

RIBEIRO, M. A. Trabalho e turismo no Pantanal/MS: olhares para a comunidade do passo da lontra. **ENTRE-LUGAR**, v. 9, n. 18, p. 150–168, 2018. <https://doi.org/10.30612/el.v9i18.8889>.

RIBEIRO, M. A.; MORETTI, E. C. Pantanal/MS/Brasil: A construção de novas Geografias. *In: XII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA*, 2012.

**Anais [...]**. Bogotá: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Ribeiro.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SILVA, M. H. S. O PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE UM MEIO AMBIENTE TERRITORIALIZADO. **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 9, n. 7, 10 nov. 2013. DOI 10.17271/19800827972013553.

Disponível em: [http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum\\_ambiental/article/view/553](http://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/forum_ambiental/article/view/553). Acesso em: 6 maio 2024.